



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº126 - AGOSTO18 - ANO X

JORNAL MENSAL - €0,01

jornaldelisboa@gmail.com

DIRECTOR: FRANCISCO MORAIS BARROS

JORNAL DE LISBOA

A NOSSA
BANCADA DE OPINIÃO
PÁGS. 14/15



> ESTUDO SOBRE ALOJAMENTO LOCAL

LISBOETAS CORREM RISCO DE ÊXODO PARA SUBÚRBIOS

Desde 2010, o alojamento local em Lisboa cresceu 3000%, com a capital a ter cerca de 20% dos estabelecimentos existentes em todo o país. A capital pode sofrer um “êxodo de suburbanização”.

DESTAQUE | PÁG. 03



MISERICÓRDIA | PÁG. 04

CASA A QUEM MAIS PRECISA

A presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia e a vereadora para a Habitação e Desenvolvimento Local entregaram as primeiras chaves das casas municipais no âmbito do programa “Habitar o Centro Histórico”.

SANTA MARIA MAIOR | PÁG. 05

CABINES DE LEITURA NA FREGUESIA

A Junta de Freguesia e a Fundação PT inauguraram duas cabines de leitura no Castelo e na Mouraria, que funcionam como microbibliotecas de proximidade.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA | PÁG. 06

FREGUESIA INAUGURA NOVO PARQUE INFANTIL

A inauguração de um novo espaço para as crianças consolida a aposta da Junta de São Domingos na qualidade de vida dos residentes.

AVENIDAS NOVAS | PÁG. 07

MERCADO RENOVADO AUMENTA OFERTA

A inauguração oficial do renovado Mercado do Bairro Santos (ao Rego) marca uma nova etapa naquele espaço comercial

CAMPOLIDE | PÁG. 09

NOVAS PASSADEIRAS NA FREGUESIA

As passarelas são essenciais para a segurança rodoviária. Conheça as mais recentes, criadas em Campolide.

PENHA DE FRANÇA | PÁG. 11

NOVOS EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA

A autarquia adquiriu novos equipamentos para limpeza de ervas daninhas. Um reforço para melhorar e manter a qualidade do espaço público.

LUMIAR | PÁG. 12

MERCADO DO LUMIAR +BIO

Foi inaugurado no passado dia 7 de julho o Mercado do Lumiar + Bio, o primeiro mercado municipal especializado na venda de produtos biológicos.

OLIVAIS | PÁG. 13

REPAVIMENTAÇÕES PROSSEGUEM

A repavimentação das artérias de Olivais prossegue em bom ritmo, promovidas ao abrigo do programa Pavimentar Lisboa, lançado pela Câmara de Lisboa.

Os donos disto tudo

Podemos ser Lisboaetas. Nascidos e criados na cidade. Podemos ter vivido uma vida inteira. Ter aqui a nossa casa ou o nosso negócio. Se quiséssemos fechar a nossa rua para celebrar o nosso aniversário, o nascimento de um filho, a sua formatura, as bodas de ouro, ou o que seja, estaríamos envolvidos num processo imenso de taxas e burocracias, além de nos ser dito que não poderíamos atrapalhar o trânsito, teríamos de garantir espaços de acesso pedonal ao comércio local ao estacionamento e aos pontos de interesse histórico e paisagístico. Podemos viver ou trabalhar num edifício sem estacionamento. Podemos nem ter metropolitano num raio de mais de mil metros. Podemos nem sequer ter paragens de autocarros na vizinhança, ter de apanhas dois ou três até ao destino, ou a horas ou intervalos de espera desesperantes. Se quisermos estacionar a viatura, temos de ter um dístico da EMEL que não garante um lugar, pagar a peso um lugar de garagem ou de cargas e descargas, ou sujeitarmo-nos ao opróbrio do estacionamento em transgressão.

Agora, se for uma personalidade da moda, do jet-set internacional, de preferência endinheirada e seremos obsequiados com a compreensão para o estacionamento das nossas inúmeras viaturas ou para o encerramento de uma vasta parte de determinada zona da cidade, cilindrando o direito de acesso ao comércio e às zonas de lazer, a fim de celebrar com os nossos poucos milhares de convidados o jubileu do nosso vindouro aniversário. Corremos ainda o risco de as autoridades nos convidarem, bajularem e estarem em permanente atenção às nossas necessidades e desejos. Coisa que não se passa com o comum dos cidadãos...também...pudera! Somos tantos. E assim vai Lisboa, com a ocupação turística animando praças e ruas, com os arrendamentos cada vez mais proibitivos e agora também com uma Câmara ao seu dispor, na Praça do Município, mas só para quem for famoso, mediático e tiver uma carteira recheada.... São os donos disto tudo!

Carlos Moura Vereador do PCP

Lisboa, a Capital Verde Europeia de 2020

Lisboa é cada vez mais a cidade da escolha. Da escolha dos turistas, da escolha das tradições e das expressões de identidade, da escolha dos empreendedores e das escolhas de futuro. E é no presente que se constrói o futuro. É essa a nossa história de uma década de visão política para a sustentabilidade económica, financeira, social e ambiental. A escolha de Lisboa para Capital Verde Europeia em 2020 é um reconhecimento e um enorme desafio político e comunitário. Um reconhecimento por termos sido a primeira capital europeia a assinar o Novo Pacto de autarcas para as Mudanças Climáticas e Energia, em 2016, por reduzirmos em 50% as emissões de Co2 (2002-2014), por diminuirmos em 23% o consumo de energia e por cortarmos em 17% o consumo de água, entre 2007 e 2013. Acresce ainda, todo o esforço que foi desenvolvido para valorizar o espaço público, promover a mobilidade urbana sustentada e partilhada, ampliar as vias pedonais em várias zonas da cidade e aumentar as áreas verdes. Um desafio que assumimos com o mesmo sentido de futuro que deve orientar as nossas vidas, legar às gerações vindouras, melhor ambiente e qualidade de vida do que aqueles que recebemos. Foi esse o sentido da gestão autárquica de António Costa, é essa ambição de Fernando Medina na liderança da autarquia. Um trabalho e uma ambição reconhecidos pela Comissão Europeia. Uma ambição traduzida na neutralidade carbono, na modernização dos transportes e das

soluções partilhadas de mobilidade, na eficiência energética, no tratamento da água, na plantação de 80.000 árvores até 2021 e no tratamento dos resíduos. Um impulso transformação do tecido urbano assente em três dimensões fundamentais para a vivência comunitária da cidade, a resiliência perante as alterações climáticas e a sustentabilidade: a energia, a água e a estrutura verde. Um sentido de boa gestão dos recursos utilizados, de reciclagem dos resíduos e de reutilização das águas residuais, depois de tratadas, para a lavagem das ruas num quadro de uma estratégia de minimização dos riscos e de antecipação de cenários. Um processo de transformação da realidade urbana na cidade e na sua relação com o rio Tejo, que tem em conta todo o potencial de Lisboa para ser uma referência de boa gestão, de inovação e de sustentabilidade nas suas diversas dimensões. A Capital Verde Europeia de 2020 será mais um incentivo para prosseguir o trabalho que tem estado a ser realizado na valorização e sustentabilidade das opções de gestão do território, com um papel muito importante dos cidadãos e das dinâmicas das comunidades. Será definitivamente mais um desafio para colocarmos Lisboa num patamar ainda superior de qualidade de vida, de sustentabilidade ambiental e de usufruto do espaço público, com soluções que por serem amigas do ambiente são amigas das pessoas, dos seus bairros e das suas dinâmicas. O futuro começa sempre no que fazemos hoje.

Inês Drummond Presidente da Junta de Freguesia de Benfica

De seu a seu dono

Embora tratados com muita subtilidade, os últimos tempos foram marcados por três incidentes que poderão implicar um virar de página na nossa vida autárquica. 1.A PGR mandou suspender a obra do Largo do Rato que a Câmara tinha licenciado e que tanta indignação causou. 2.A declaração de nulidade da aprovação do projeto do Arq Souto Moura para a Praça da Alegria que muitos acreditaram levaria à descaracterização daquela praça. 3.A petição pela interrupção da discussão pública do Plano de Ação Integrada de Entrecampos (e por uma transparência nos propósitos do referido Plano) Todas estas questões mobilizaram lisboetas que, inconformados com a decisão da Câmara, insistiram junto das instâncias superiores e fizeram ouvir a sua voz. Mais: nos dois primeiros casos deram-lhes razão e a Câmara foi obrigada a recuar. No terceiro caso, a verdade é que, após um debate sobre o tema, se levantaram questões que nenhum partido tinha acautelado aquando da apresentação do projeto, tendo acabado por ser aprovada, em reunião de Câmara, uma recomendação que, a menos que seja apenas uma figura de estilo, vai obrigar à revisão do projeto ou, pelo menos a dar-lhe

suporte com estudos de impacto devidamente elaborados, por entidades independentes. Vai também obrigar a Câmara a calendarizar todas as ações, quando, efetivamente, a única de que se sabia a data era a das hastas públicas para alienação dos lotes da antiga feira popular. Neste caso, os subscritores não se conformaram com um power point bonito: leram os textos, as linhas sumidas dos rodapés e perguntaram:-Como é? A Câmara, a bem ou a mal, não vai poder furtar-se à resposta. Estas questões mostram, a meu ver, o fosso que se começou a cavar entre a classe política que toma decisões e as pessoas que lhes vão sofrer as consequências as quais, mercê de algumas intervenções que lhes afectaram a qualidade de vida, aprenderam a não passar cheques em branco...e reunir-se e protestar. Aprenderam a apresentar as suas dúvidas e foram ouvidas. É um processo sem retorno: a era do conformismo acabou e estes exemplos incitam outros que se hão-de seguir. Doravante a Câmara vai ter de se haver com aquilo que os lisboetas querem para a sua cidade e vai ter muita dificuldade em impor soluções que eles não aceitem...vão exigir ter a última palavra: de seu a seu dono.

Margarida Saavedra Arquiteta

DESTAQUE

Desde 2010, o alojamento local em Lisboa cresceu

3000%, com a capital a ter cerca de 20% dos

estabelecimentos existentes em todo o país.

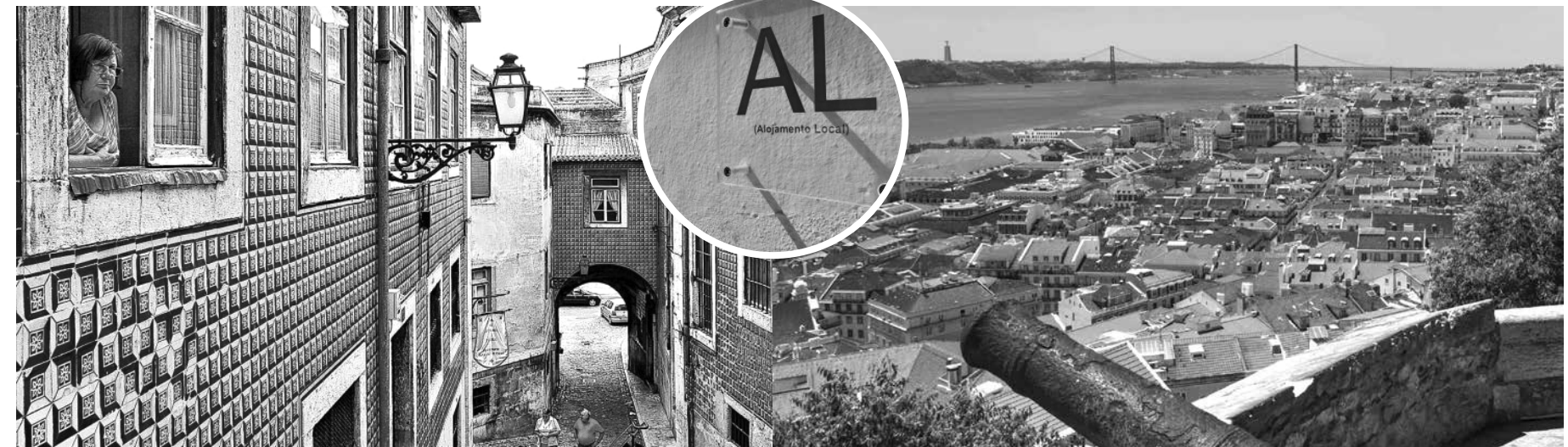
JORNAL DE
LISBOA
AGOSTO 18

> REVELA ESTUDO

Alojamento local ameaça êxodo dos residentes em Lisboa

O aumento exponencial do alojamento local, pode provocar um êxodo da população residente em Lisboa. A conclusão é de um

estudo sobre o impacto económico daquela actividade na capital.



Desde 2010, o alojamento local em Lisboa cresceu 3000%, com a capital a ter cerca de 20% dos estabelecimentos existentes em todo o país. Uma realidade que parece não ter evidências de diminuição. Estes dados fazem parte de um estudo sobre o impacto económico do alojamento local em Lisboa apresentado no congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional. O estudo, apresentado em Julho, da autoria dos professores catedráticos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e da universidade norte-americana de Rutgers, Pedro Ramos e Michael Lahr, e do investigador da Universidade de Aveiro, João Pedro Ferreira, revela que no início da década, havia 259 estabelecimentos de alojamento local em Lisboa. Passados apenas sete anos, o número de alojamentos locais existentes em Lisboa passou para 9833. Ou seja, entre 2010 e 2017, o alojamento local da capital aumentou mais de 3000% e representa perto de um quinto do total nacional, que conta com mais de 51 mil estabelecimentos. Aquele estudo recolhe indicadores económicos e dados do Registo Nacional de Alojamento Local para estimar o efeito em três cenários. A curva ascendente do número de estabelecimentos de alojamento local lisboetas torna-se mais proeminente a partir de 2014 e não há indícios de que vá abrandar. Só nos primeiros dois meses de 2018, foram registados mais 734 novos estabelecimentos. Teoricamente, de acordo com o estudo, o crescimento exponencial destes estabelecimentos até poderia afectar a saúde da indústria hoteleira. Mas tal não se verifica. Como salientam os investigadores, o número de dormidas nos hotéis lisboetas passou de seis milhões em 2010 para 11 milhões em 2016, enquanto o número de camas disponíveis também cresceu de 35 mil para 50 mil no mesmo intervalo. No entanto, o estudo conclui que, se o número de alojamentos locais em Lisboa continuar a aumentar, a cidade “pode potencialmente sofrer um êxodo de suburbanização a uma escala semelhante à experienciada em muitas cidades americanas e em algumas europeias”. Neste contexto, e de acordo com aqueles investigadores, do aumento das deslocações pendulares provocado pela gentrificação podem não resultar “grandes perdas económicas” para Lisboa, mas para a sua área metropolitana, ou para o país, “pode prejudicar Portugal a nível social e ambiental”. No cenário analisado, em que não é pesada a “suburbanização causada pela gentrificação turística”, a actividade do

alojamento local na capital cria 36 mil postos de trabalho a nível nacional e faz subir o PIB do país em 0,6%. Porém, limitando o estudo ao município de Lisboa, o impacto no PIB é de 1,8% e tem um peso de 3% no emprego. Mas apenas metade (52%) do aumento do PIB fica retido em Lisboa, com o restante valor a ser distribuído pela área metropolitana e pelo resto do país em percentagens similares. Dos 36 mil empregos criados, 46% são na cidade.

Outros cenários de análise equacionam a transferência de moradores do centro de Lisboa para a periferia. Num daqueles cenários, a expulsão dos moradores para os subúrbios reduz os ganhos do PIB do turismo em Lisboa em 17% e os ganhos em postos de trabalho em 13%, embora os efeitos na área metropolitana sejam maiores. Já o impacto no resto do país é mais penalizador devido aos custos das deslocações pendulares que os moradores da periferia terão de efectuar para o centro da cidade. Noutra análise, que apenas tem em conta a transferência de pensionistas do centro para outros concelhos, a cidade perde 18% no PIB e 16% no emprego em relação ao primeiro cenário. Isto acontece uma vez que os pensionistas não teriam de se deslocar a Lisboa e passar lá o dia.

Câmara trava alojamento local

Para minorar esta situação, a Câmara de Lisboa está a fazer um diagnóstico da situação do alojamento local na cidade. Mas, parece ser certo que nos bairros de Alfama, Mouraria e Castelo não vão ser aceites mais unidades a partir do momento em que a nova lei entrar em vigor. A edilidade que definir “zonas de contenção” previstas na lei recentemente aprovada pelo Parlamento, nas quais as autarquias passam a ter o poder de impor limites à abertura de novas unidades de alojamento local, sejam apartamentos em prédios de habitação ou hostels. Fernando Medina, presidente da Câmara de Lisboa, tem defendido publicamente a criação de quotas para o alojamento local, como aliás consta do seu programa eleitoral. Neste sentido, o autarca defende que se em Alfama, na Mouraria e no Castelo não há espaço para mais, outras zonas haverá em que a oferta ainda é pouca. O presidente da Câmara de Lisboa tem como objectivo forçar o mercado a olhar para lá do centro histórico, onde se concentra a maioria dos alojamentos e de onde chegam, a um ritmo quase diário, relatos de moradores pressionados a partir.

> DIREITO À HABITAÇÃO

Entregar a casa a quem mais precisa

No dia 17 de julho, na Freguesia da Misericórdia, a Vereadora para a Habitação e Desenvolvimento Local, Paula Marques, e a Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, Carla Madeira, entregaram as primeiras chaves das casas municipais no âmbito do programa “Habitar o Centro Histórico”.



Este programa foi lançado pela Câmara de Lisboa, com o objetivo de garantir casas a preços de arrendamento acessíveis aos moradores da zona histórica da cidade e que comprovadamente estavam em risco de serem despejados pelos senhorios. Nunca desistindo de lutar pelos seus fregueses, pelo direito à habitação e pela dignidade de cada um, a Junta de Freguesia da Misericórdia representada pela sua Presidente, não pôde estar mais

feliz por participar neste importante momento de suas vidas! Para Carla Madeira “Só é vencido quem desiste de lutar. E desta luta nunca desistirei! O direito à habitação na Freguesia da Misericórdia é uma causa a que direi sempre presente!” Este primeiro concurso destinava 100 fogos abrangendo as Freguesias da Misericórdia, Santo António, São Vicente e Santa Maria Maior e terminou a 5 de maio. Foi um investimento to-

necessário estar em risco de comprovada perda de habitação por despejo ou oposição ao contrato. Ressalvamos que a Junta de Freguesia da Misericórdia teve um papel fulcral na divulgação da informação assim como no auxílio ao processo burocrático associado a cada candidatura. A Freguesia da Misericórdia sempre na linha da frente a lutar pelos direitos dos seus fregueses!

DESAFIOS PARA LISBOA

Museu das Descobertas em Lisboa



As cidades pulam e avançam, quando sabemos honrar a nossa História, a nossa memória e olhamos o futuro. É evidente, que temos histórias da nossa História muito boas e menos felizes. Provavelmente, todos os países serão iguais. Portugal, sempre assumiu o seu contributo para o Mundo, com a expansão portuguesa e a colonização. Sou de uma geração que viveu o antes e o depois do 25 de Abril. Ao longo do tempo, a aprendizagem da História, os professores, a família e os amigos sempre me deram contributos para a minha identidade e para a formação da minha opinião. Quando viajo, encontro muitas vezes pontos de referência da presença de Portugal. Na Índia, em Macau, no Brasil, em Angola e em Moçambique. E a língua, esse bem precioso que nos conecta com muito mais facilidade. Ou seja, constato que há um mundo português, para além de Portugal. Com História e com memória. Que é necessário, tratar, armazenar, estudar, classificar e dar a conhecer às gerações vindouras. Assumo, sem quaisquer constrangimentos uma posição contra uma carta pública dos “agentes culturais contra o Museu da Descoberta” (Público, 22-5-2018). Sou a favor da criação do Museu das Descobertas em Lisboa, de preferência projetado por um grande arquiteto internacional e que venha a ser um elemento distintivo da cidade. Com o turismo a crescer, são necessários novos polos de atração na cidade. Este Museu, utilizando modelos tecnológicos avançados e virado para o rio, com duas ou três caravelas amarradas ao local escolhido poder ser o mais visitado em Portugal. Voto SIM. **João Pessoa e Costa**

Memória futura



Um país sem memória ou que, tendo-a, a procura apagar é um país condenado a não ter futuro. Os países fazem-se de momentos bons e de outros menos dignos, mas nada pode permitir que estes sejam apagados da memória. Mas também nada pode permitir que estes sejam assumidos como os únicos e que com isso se apaguem os que foram os momentos da alta da história e da vida coletiva de um povo. Vem isto a propósito da poeira que se levantou a propósito da criação, em Lisboa, por iniciativa da Câmara Municipal, de um Museu dos Descobrimentos. Uma ideia que merece aplauso e que só perde pelo atraso. No entanto há quem complexadamente entenda que houve vergonhas também na gesta dos descobrimentos, que o “Heróis do mar” nem sempre foram heróis. É verdade que sim. Mas isso os fitos, a importância científica, cultural e civilizacional que permitiu e deu forma a um dos momentos mais altos da história de Portugal? Creio bem que não. Espero, por isso, que a Câmara Municipal de Lisboa e o seu Presidente Fernando Medina, levem por diante o que é um compromisso eleitoral em boa hora assumido. Os Descobrimentos e tudo o que eles significaram merecem-no e Portugal também. **Leonel Fadigas**



Cabines de leitura em Santa Maria Maior

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e a Altice Portugal, pela Fundação PT, inauguraram a 11 de julho duas cabines de leitura no Castelo e na Mouraria, que funcionam como microbibliotecas de proximidade.

As cabines de leitura agora implementadas no Jardim do Recolhimento (Castelo) e no Largo dos Trigueiros (Mouraria) serão dinamizadas por duas coletividades: o Grupo Desportivo do Castelo e o Grupo Gente Nova, respetivamente. Inauguraram as cabines de leitura o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, e o Presidente Executivo da Altice Portugal, Alexandre Fonseca, sob o olhar atento da Subcomissária do Plano de Leitura, Elsa Conde. O objetivo é estreitar laços comunitários, exercitar a cidadania e fomentar a leitura num espaço totalmente inesperado, com o mote: “Levar, doar, ler, devolver”. De acordo com o Presidente da Junta, Miguel Coelho, «integrar na freguesia que reúne os bairros mais emblemáticos de Lisboa as cabines de leitura evidencia a vocação de Santa Maria Maior para acolher projetos de cariz cultural e com enfoque no valor da leitura».



FESTA POPULAR DA RUA DOS REMÉDIOS

Pelo terceiro ano consecutivo, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior promoveu a Festa Popular da Rua dos Remédios. No último sábado de junho, houve festa com feijoada popular, confeccionada pelos restaurantes da rua, que têm participado com um papel de grande relevo em todas as edições, e animada tarde de fados com os fadistas mais castiços do território. A Rua dos Remédios é linda!

HABITAR O CENTRO HISTÓRICO

As primeiras casas do concurso extraordinário que destinava 100 fogos para arrendamento acessível no Centro Histórico já estão a ser entregues pela Câmara Municipal de Lisboa. A luta pelo direito à habitação tem sido uma prioridade da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.



TORNEIO DE FUTSAL

A freguesia de Santa Maria Maior esteve muito bem representada no Torneio de Futsal ACCL - Cidade de Lisboa, com a participação de um significativo número de coletividades deste território. Destaque para o GD Mouraria e para o Grupo Desportivo do Castelo que terminaram classificados no 2º e 3º lugar, respetivamente.



PROGRAMA PRAIA CAMPO

Decorreu em julho mais um mês repleto de praia, campo, visitas culturais e muitas atividades para perto de 250 crianças e jovens da freguesia, acompanhados de 60 monitores e técnicas sociais. Houve ainda tempo para um acampamento na Praia Fluvial do Malhadas, em Castelo Branco. O programa Praia-Campo Jovem vai na quinta edição e tem sido um verdadeiro sucesso, na sua vertente ocupacional e de apoio social às famílias. Em setembro, há mais uma semana de Praia Campo, mas desta vez dedicada à população com 55 anos ou mais, que já usufruiu de duas semanas do programa no mês de Junho.



ZUMBA NA RUA

O Zumba na Rua esteve de volta! Durante o mês de julho, todas as quintas-feiras, foram promovidas mega-aulas de zumbas promovida pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, em parceria com o Ginásio Clube Português.





ECONOMIA CARTÃO MAIS Na Freguesia de São Domingos de Benfca, o Cartão Mais começa a dar que falar! Sabia que já são mais de 160 os comerciantes da Freguesia onde se pode beneficiar de descontos com o Cartão Mais São Domingos? Se ainda vive por aqui e ainda não tem o seu cartão aderira já ao mesmo. Mais de 4000 pessoas já o fizeram e começaram a beneficiar de descontos e outras promoções.



> ARTE PINTURA DE QUALIDADE. GENTE DE OUTROS MUNDOS

No dia 22 de junho, foi inaugurada no Fórum Grandella, mais uma exposição de pintura, desta feita, do artista colombiano, Jorge Calero. Sabendo que a pintura para Jorge Calero é uma acto de transcendência da paisagem, onde se questiona o limite entre a luz e a cor, pode dizer-se que "o Ontem e o Hoje são a realidade dos 4 elementos... Fogo, Terra, Água e Ar". A não perder. Até de 31 agosto, das 10 às 18 horas, todos os dias úteis.



EDUCAÇÃO É SEMPRE ASSIM QUANDO TERMINA O ANO LETIVO

O Ano Letivo das AEC e das AAAF/CAF da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfca terminou em ambiente de grande festa e alegria. Mais de 1000 crianças das Escolas da Freguesia assinalaram o final de ano letivo com várias atividades e partiram depois para um merecido descanso.



SÃO DOMINGOS DE BENFICA

> EQUIPAMENTO

Freguesia inaugura novo parque infantil

A Junta de São Domingos mantém a aposta na qualidade de vida dos residentes.

Agora, a autarquia inaugurou um novo espaço para as crianças da Freguesia.

São Domingos de Benfca conta desde ontem com um novo Parque Infantil instalado na Rua Mariano Pina. Esta nova infraestrutura infantil, inaugurada no dia de ontem, resulta de um protocolo celebrado no dia 7 de maio entre a Junta de Freguesia e a Academia dos Miúdos, e dispõe de estruturas e equipamentos diversos que visam promover a interação e o convívio das crianças da Freguesia. É assim, quando os interesses se fundem, e as capacidades de uns e de outros ajudam à materialização das coisas para uma melhor qualidade de vida.



> AÇÃO SOCIAL | ACADEMIA

Casa cheia num evento tão simples mas tão cheio de proximidade



A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfca deu início a um projeto social e cultural que visa chegar com boa música, poesia e cinema a todos os fregueses, especialmente aos mais velhos. E, assim, foi excelente a forma como muitos munícipes passaram "Aquele Tarde" em São Domingos". Pela voz de Marta Freitas, acompanhada por Daniel Rolim e com a participação do poeta Jorge Batista Carano, a "Lusofonia-Brasileira" trouxe-nos na primeira parte deste evento um concerto onde se misturaram

os sotaques, os ritmos e os compositores da cultura luso-brasileira com o objetivo de fazer isso mesmo: lusofonia, em ambiente de grande solidariedade. A segunda parte da tarde cultural esteve a cargo de Charlie Mancini, músico, que ao acompanhar filme mudos de grande alcance, acaba por revolucionar os ao tocar em simultâneo. O resultado foi mais que engraçado, foi emocionante, por vezes assustador, no bom sentido, é certo. O público ocorreu em grande quantidade e tão depressa não esquece "Aquele Tarde".

AVENIDAS NOVAS

> EQUIPAMENTO

Mercado renovado aumenta oferta

A inauguração oficial do renovado Mercado do Bairro Santos marca uma nova etapa naquele espaço comercial.

O Mercado do Bairro Santos foi inaugurado na manhã de 14 de julho, com a presença do Presidente da CML. Este equipamento foi objeto de uma profunda intervenção que recuperou e requalificou o edifício e o espaço exterior. Uma aposta que permitirá recuperar a dinâmica de outros tempos e conquistar novas camadas de público. As obras efetuadas permitiram a criação de uma praça exterior coberta, espaço de encontro e convívio que será utilizado pela Junta de Freguesia de Avenidas Novas para a realização de diversos eventos. O exemplo mais recente foi o desfile da emblemática marcha da ADAS (Associação para o Desenvolvimento e Apoio Social do Bairro do Rego) durante o arraial de junho. Depois da conclusão das obras, segundo um projeto da CML coordenado pelo arquiteto Jorge Sequeira, os comerciantes foram instalados nas lojas dos dois corpos laterais que limitam a praça exterior tendo sido introduzida uma loja-âncora na antiga zona de bancas. São cerca de duas dezenas de lojas, entre antigos comerciantes e novos negócios, assegurando uma variedade de serviços em complemento ao espaço interior. Entretanto, na sequência de um compromisso assumido



pelo atual Executivo, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas vai instalar uma nova delegação no Mercado. Certidões, atestados de residência, licença para os animais e outras formalidades passarão a estar mais próximas e facilitadas. Considerando que o Bairro Santos ao Rego conta com uma grande quantidade de residentes de idade avançada, esta foi uma medida primordial nas preocupações deste Executivo da JFAN. Localizado na Rua Cardeal Mercier, o Mercado de Santos foi originalmente inaugurado a 15 de dezembro de 1989, fruto de um projeto do arquiteto Alberto Oliveira.

> CULTURA

Moda e Poesia nas Avenidas Novas



Inserido na iniciativa Avenidas ConVida, um ciclo de eventos culturais ao ar livre, no passado dia 6 de julho, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas promoveu uma ideia bastante original, um "Desfile de Moda com Poesia", com peças de roupa da estilista Goretti Pina. A apresentação esteve a cargo de Rosa Calado e a poesia era de Delmar Maia Gonçalves, Emílio Tavares Lima e Júlia Zuza. Muito concorrido, o colorido evento decorreu ao final da tarde, na Av. Duque d'Ávila, com muita animação e acompanhamento musical.

DESPORTO INSUFLÁVEIS ANIMAM PISCINA

Mesmo a coincidir com o calor que, finalmente, parece querer dar um ar da sua graça, a Piscina da Junta de Freguesia de Avenidas Novas conta com um novo motivo para uma visita. Até dia 17 de agosto, estão instalados novos e apelativos insufláveis, disponíveis para todo o público nos dois espaços da piscina entre as 8h e as 14h 30m. As crianças com mais de 14 anos e com menos de 10 (sendo que, estas terão de estar acompanhadas por um adulto) pagam cinco euros, entre os 10 e os 14 anos o preço desce para três euros.



> EDUCAÇÃO ASSOCIAÇÃO SALVADOR ALERTA PARA MOBILIDADE

No passado dia 19 de Julho a Associação Salvador percorreu algumas artérias das Avenidas Novas numa ação de sensibilização aos comerciantes (em parceria com a SIC Esperança), para que tenham rampas de acesso aos seus estabelecimentos. Esta visita foi feita com a utilização da app "+Acesso para Todos" que permite a cada cidadão registar os estabelecimentos que têm ou não acessos para cadeiras de rodas. A mesma Associação vai estar nas Avenidas Novas para integrar a iniciativa SEM – Semana Europeia da Mobilidade (dia 22 de setembro), organizada pela CML. As principais avenidas estarão cortadas ao trânsito para que as pessoas com mobilidade reduzida possam circular sem obstáculos, alertando para esse grande prolema de Mobilidade.

> HIGIENE URBANA AVENIDAS NOVAS COM RUAS LAVADAS



Desde maio que as equipas do departamento de Higiene Urbana da JFAN têm vindo a proceder à lavagem continuada das ruas da Freguesia. Os trabalhos começaram pelo Alto do Parque, Bairro Azul, Bairro Santos e Avenidas Centrais, estando actualmente a ser levado a cabo nas artérias circundantes à Maternidade Alfredo da Costa. Apesar da periodicidade regular para a limpeza das ruas rondar os dois meses, há casos pontuais nesta época do ano que justificam limpezas com uma periodicidade mais acentuada, pela queda de folhas e flores que se colam ao calçado.

SÃO VICENTE

> OCUPAÇÃO DE FÉRIAS ESCOLARES

Férias Desportivas de Verão de São Vicente

Todos os anos, o mês de

julho é marcado pelas

atividades de ocupação das

interrupções escolares em

São Vicente.

O evento organizado pelo Pelouro do Desporto da Junta de Freguesia de São Vicente, tem por objetivo proporcionar a dezenas de

jovens com idades entre os 12 e os 16 anos, atividades variadas com uma vincada componente desportiva e cultural. Face às edições anteriores, a edição de 2018 foi prolongada, abrangendo a possibilidade de



frequência de até 3 semanas. Com a participação de mais de sessenta jovens foi, como sempre, abrangente e eclética, para que todos se sentissem integrados, procurando sempre desenvolver o espírito de equipa e colaboração através dos desportos e atividades coletivas, maioritariamente realizadas ao ar livre, estimulando o contacto com o ambiente e a natureza.

Ao longo das três semanas as atividades incluíram ainda um workshop de pintura mural com Pedro Versteeg, uma visita à polícia

municipal, uma visita à Fundação Gulbenkian, aulas de surf, piqueniques, idas à praia e piscina e duas noites em regime de acantonamento.

Texto - Rui Lagartinho. Fotos - João Nelson Ferreira



PRAIA CRESCER EM SÃO VICENTE EM FÉRIAS

A atividade Praia Campo Infância passou a integrar o projeto Crescer em São Vicente. O 'Crescer em São Vicente em Férias' decorreu entre 2 e 27 de Julho e abrangeu 226 crianças entre os 6 e os 12 anos e, pelo primeiro ano, decorreu todo o mês. Os dias foram preenchidos da parte da manhã com idas à praia estando as tardes reservadas a atividades várias de carácter lúdico e cultural. A última semana foi passada num acampamento para jovens. Nestas duas iniciativas estiveram envolvidos uma vasta e experiente equipa de monitores com formação específica. Ano após ano, as iniciativas de ocupação dos períodos de férias escolares de São Vicente consolidam-se como um forte apoio às famílias da nossa freguesia, oferecendo uma proposta de atividades divertidas, num ambiente seguro e com valor formativo.



Por motivos de paginação, na edição anterior relativa ao desfile das Marchas da freguesia nos Arraiais de São Vicente, não foi apresentada a foto ilustrativa da atuação da Marcha de Santa Engrácia. Pelo facto pedimos desculpas, publicando agora a mesma.

> CULTURA

Fado nas Escadinhas do Bairro América

É uma das noites mais aguardadas pelos moradores de Santa Engrácia e no passado dia 6 de Julho a tradição cumpriu-se. Pouco depois das 21h30, as pessoas, sentadas em ambiente informal nas escadinhas do Bairro América, fizeram silêncio para ouvir cantar o fado. Sandra Correia, Luís de Matos, Fernando Jorge, Andreia Matias, Diogo Rocha, Buba Espinho, Beatriz Felizardo, Rui Vaz e Jaime Dias, formam acompanhados pela guitarra de José Maria Fonseca, pela viola de Carlos Fonseca e pela viola baixo de Luís Vieira. A apresentação do espetáculo esteve a

cargo de José Manuel Nobre, completando um elenco multipremiado, de alta qualidade, que recebeu uma calorosa ovação do público presente. O evento contou com a presença da Presidente Natália Tavares de Moura e elementos do executivo da Junta de Freguesia de São Vicente. entidade que organiza esta festa popular. Em Setembro, no dia 8, o fado muda-se para a icónica escadaria do Mosteiro de São Vicente, parte de um dos monumentos mais importantes da cidade e que volta a receber mais uma edição do 'Fados de São Vicente'.

CAMPOLIDE

> ESPAÇO PÚBLICO

Novas passadeiras na Freguesia



As passadeiras são essenciais para a

segurança rodoviária. Conheça as mais

recentes, criadas em Campolide.

Quase não damos por elas, mas quando não existem sentimos a sua falta. As passadeiras são um dos elementos centrais da segurança rodoviária, pelo que, a sua manutenção e transformação (quando assim se exige) representam uma preocupação constante da Junta de Freguesia de Campolide (JFC) e das restantes entidades que têm a seu cargo essa responsabilidade. Na Rua 12, junto aos números 9 e 13 do Bairro da Calçada dos Mestres foi implantada uma nova passadeira, medida essencial à segurança dos Vizinhos e Vizinhas que por ali passam. Refira-se que estamos a falar de uma passadeira sobrelevada e já existia no local uma lomba rodoviária.

Na Rua Padre Domingos Maurício dos Santos e Rua Miguel Ângelo de Blasco foram sobrelevadas algumas passadeiras já existentes (três no primeiro caso, uma



no segundo), enquanto a Rua B ao Bairro da Liberdade viu nascer uma nova passagem de peões sobrelevada (modificação que se estendeu a uma outra, ali já existente).

Estas medidas aumentam a segurança no local, aju-

dando a reduzir as velocidades de circulação e a desencorajar o tráfego de atravessamento. Com estas intervenções, temos a certeza de estar a contribuir para condições mais seguras na locomoção pedonal no interior da nossa Freguesia.

FICHA TÉCNICA Diretor **Francisco Moraes Barros**
Editor **Media Titulo Unipessoal, Lda.**
Sede **Rua Almeida e Sousa, 44, 4ºC, 1350-014, Lisboa**
Redação **Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa**

Tel: 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal
As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção "Jornal das Freguesias" são da responsabilidade das autarquias em causa.

Estatuto Editorial - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

Paginação **Paulo Vasco Silva**
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

JORNAL DE LISBOA



CAMPO DE OURIQUE



> CULTURA

Campo de Ourique festeja Santa Isabel

Uma vez mais, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique juntou-se à Paróquia de Santa Isabel, nas celebrações da sua padroeira.

As cerimónias começaram na Igreja, com a bonita bênção do pão e das rosas, presidida pelo Padre José Manuel Almeida, a que assistem sempre muitos lisboetas, devotos da Rainha Santa. Ao fim da tarde, também na Igreja, teve lugar a celebração do Crisma, a que presidiu D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa. No final desta cerimónia, Pedro Cegonha, presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, inaugurou a Feira Medieval, nas ruas em volta da Igreja de Santa Isabel, acompanhado por D. Joaquim Mendes, pelo

Padre José Manuel Almeida, e por outros membros do Executivo. Fernando Medina, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, fez questão de participar nos festejos e visitou a Feira Medieval numa das noites, tendo conversado com munícipes e assistido aos espetáculos. Durante quatro dias, houve concertos dos Ensemble Galhardia, um espetáculo de palco do Grupo de Cantares Terras de Guidintesta-Belver e a atuação do Grupo Coral Clave de Vida. A noite de sábado é sempre reservada para um já tradicional espetáculo de fados que reúne muitos dos moradores da Freguesia no adro da Igreja de Santa Isabel e que este ano teve as atuações dos fadistas Raquel Peters e Ruben Morais. Para além destes espetáculos, durante os quatro dias de festa houve uma Feira Medieval, em volta da Igreja de Santa Isabel, com muita animação de rua, tasquinhas, artesanato e dois almoços de porco assado, oferecidos pela Junta de Freguesia, em honra da padroeira desta Paróquia de Campo de Ourique.



PENHA DE FRANÇA

> ESPAÇO PÚBLICO

Novos equipamentos contra as ervas daninhas

O melhoramento e a manutenção do espaço público é uma aposta assumida pela Junta da Penha. Por isso, a autarquia adquiriu novos equipamentos para limpeza de ervas daninhas.

A Junta de Freguesia da Penha de França passou a contar com novos equipamentos para o combate às ervas daninhas. São elas duas roçadoras elétricas, mais leves, mais seguras, e com maior tempo de utilização que as roçadoras a gasolina, e uma máquina que pulveriza estas plantas com vapor, queimando-as. A pulverizadora é considerada por especialistas o único método com resultados equiparados ao inseticida glifosato, que anteriormente era usado na freguesia e que foi abandonado depois de estudos indicarem que poderia conter riscos para a saúde de seres humanos e de animais.



> PADROEIRA

Tradição que se cumpre



A procissão em honra de Nossa Senhora da Penha de França é a mais antiga tradição da Freguesia. Num trajeto também ele com história, voltou no dia 24 de junho a percorrer as ruas repletas de devotos e curiosos. O andor de Nossa Senhora da Penha de França, acompanhado do de S. João, santo que se celebra no mesmo dia, e do de Santo António, foram levados pelos Escuteiros da Penha de França – CNE 42, pelo Regimento de Bombeiros Sapadores de Lisboa, pelos Bombeiros Voluntários do Beato e Penha de França e pela Polícia do Exército.

APOIO PARABÉNS AO CENTRO SOCIAL

São 51 anos que o Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Penha de França celebrou no dia 19 de julho. 51 anos de apoio à comunidade, quer aos seniores, quer às crianças que acolhe no seu jardim de infância e no seu ATL. O aniversário, claro está, foi celebrado por todos, miúdos e graúdos que fizeram a festa no refeitório do Centro de Dia com mobiliário renovado, fruto da ideia vencedora do Programa de Orçamento Participativo da Penha de França em 2017. A todas as pessoas que pertencem a esta instituição e fazem dela um porto de abrigo, um polo de aprendizagem e de partilha de experiências, muitos parabéns!



NOVAS TECNOLOGIAS POR UMA PENHA MELHOR

Responder aos problemas de forma mais eficiente, promovendo mais qualidade de vida para todos. Este é um dos princípios basilares do IPenha, a aplicação de participação de ocorrências na via pública da Junta de Freguesia da Penha de França. Através de um smartphone Android ou Iphone, pela internet em www.ipenha.pt ou ligando para o 800 209 171 da Linha IPenha, estamos ao seu dispor. Juntos por uma Penha melhor!



Mercado do Lumiar +Bio

Foi inaugurado no passado dia 7 de julho (sábado) o Mercado do Lumiar + Bio, o primeiro mercado municipal especializado na venda de produtos biológicos.

Fruito de uma parceria entre a Junta de Freguesia do Lumiar, Câmara Municipal de Lisboa, e a Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (AgroBio), o renovado mercado tem um enfoque nos produtos biológicos de origem nacional, em particular da Região Oeste, e conta agora além dos produtos tradicionais, com diversas bancas de horticultura, mercearias bio, um restaurante bio e



uma padaria bio. Vendo o seu horário alargado, agora aberto das 07h00 às 21h00, possui também uma sala dedicada à venda grossista bio, permitindo assim aos produtores biológicos ter um ponto de escoação de

produto na Cidade de Lisboa. Mantém ainda a tradicional charcutaria, talho e peixaria, a par de uma florista, perfilando um total de 25 retalhistas. Resultando de um investimento de 400 mil euros, o Mercado foi requalificado no âmbito do Plano Municipal de Mercados Municipais 2016-2020, que visa a renovação e revitalização dos 25 Mercados Municipais existentes. A inauguração contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa com o pelouro dos mercados municipais,

Duarte Cordeiro, do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Miguel João de Freitas, e do Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Pedro Delgado Alves.



CULTURA CENTRO DE ARTES E FORMAÇÃO DO LUMIAR – 20 ANOS

No âmbito das comemorações do vigésimo aniversário do Centro de Artes e Formação da Junta de Freguesia do Lumiar foi apresentado o musical “Aqui... a vida é bela.”, esta peça encenada por alunos mostrou o percurso de 20 anos de trabalho, um percurso intenso e desafiante. Que poderá também ser visto na exposição fotográfica “20 Anos, 20 Rostos”, com a conceção de 28 Photography. Uma abordagem a 20 jovens do projeto nestes 20 anos, retratando de forma informal a influência do CAF nas suas vidas atuais.

Casa da Cidadania do Lumiar

No dia 7 de julho foi inaugurado um novo espaço de utilização partilhada para associações culturais e sociais que desenvolvem a sua atividade na Freguesia, a Casa da Cidadania do Lumiar. A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, do vice presidente, Duarte Cordeiro, do presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Pedro Delgado Alves, e dos embaixadores de Cabo Verde e da Alemanha. As Casas da Cidadania são um projeto do Pelouro dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa que têm como missão a criação de espaços abertos às pessoas e às organizações que desenvolvem trabalho de intervenção cívica. Estes espaços de proximidade têm como objetivo primordial a instituição de espa-

ços comunitários de trabalho, para servir de sede às organizações que promovam a vida social e cultural da cidade e os processos de interação entre os vários setores da população.

A partir de agora oito entidades partilharão a mesma casa no Lumiar: Associação Maense; IA - Identidades e Afectos; Sociedade Portuguesa de Psicossomática; Memoshoá - Associação Memória e Ensino do Holocausto; Alimenta - Associação Portuguesa de Alergias e Intolerâncias Alimentares; APPDAE - Associação Portuguesa de Pessoas com Dificuldades de Aprendizagem Específicas; Gerador; Casa Qui. Juntas, irão formar uma grande família, pluridisciplinar, solidária e fraterna, promotora de diálogos e afetos na cidade de Lisboa.



Repavimentações prosseguem na Freguesia

A repavimentação das artérias da Freguesia de Olivais prossegue em bom ritmo, promovidas ao abrigo do programa Pavimentar Lisboa, lançado pela Câmara Municipal de Lisboa.

A repavimentação das artérias lisboetas tem sido uma realidade desde o início do programa Pavimentar Lisboa 2015-2020, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa em articulação com as 24 juntas de freguesia da cidade, com particular enfoque e respetivo tratamento prioritário nas zonas mais necessitadas. A nossa Freguesia tem recebido a atenção da Câmara Municipal de Lisboa e a sinalização das artérias mais necessitadas por parte da Junta de Freguesia de Olivais tem sido levada em linha de conta desde o lançamento do programa. Nas últimas semanas, foram repavimentadas nos Olivais os seguintes arruamentos: Rua Cidade de Nampula, Rua Cidade da Beira, Rua Cidade de Nova Lisboa, Rua de Baixo Limpopo, Rua de Manhiça, Rua de Manica, Rua Mamadu Sissé.



Olivais em Férias com algumas alterações este ano

Começou a 2 de julho e irá até ao último dia de férias, com atividades lúdicas, pedagógicas e culturais para as crianças olivaisenses. O balanço das primeiras semanas de Olivais em Férias é, uma vez mais, um enorme êxito. Cerca de 370 crianças por semana no Olivais em Férias (a que se somam cerca de 145 na Componente de Apoio à Família (CAF) estão a ter umas férias em cheio, como é apanágio da Junta de Freguesia de Olivais, com o seu quartel-general estabelecido nas escolas da Freguesia. A vogal da Educação destaca o facto de o programa estar recheado de atividades que as crianças só praticam precisamente com a JFO, como fazer pão com chouriço no refeitório, fazer hidroginástica na piscina (além da utilização livre das piscinas para diversão), aulas de dança e de música, yoga, várias modalidades desportivas e atividades no relvado do SLO.

Olivais em Férias sem idas à praia

A propósito deste assunto, a Presidente Rute Lima presta alguns esclarecimentos que ajudam a compreender melhor os acontecimentos na origem da supressão do programa das idas à praia. “Por motivos que se prendem com algum esforço de contenção orçamental, o projeto teve de sofrer uma reformulação, que aboliu as duas idas por semana à praia em cada uma das escolas”, começa por referir Rute Lima. “O projeto manteve-se absolutamente igual aos últimos anos, com saídas para parques temáticos, para outros espaços de qualidade na Freguesia, perdendo apenas as idas à praia. Porquê? Porque as idas à praia numa



freguesia como a nossa, com um universo de cerca de 700/800 crianças por semana origina uma despesa na ordem dos 100 mil euros. Neste momento, não é um investimento comportável”. Certo é que a JFO não abdica de promover atividades lúdicas, pedagógicas, culturais, até com piscinas nas escolas, onde as crian-

ças se divertem bastante. No fundo, todas as atividades permanecem as mesmas, com ligeiras novidades e com a diferença de ter deixado de haver idas à praia.

Olivais em Férias Mais

Já o Olivais em Férias Mais, o programa desenvolvido pela JFO para abranger jovens com paralisia cerebral e outras deficiências, realiza-se entre 16 e 28 de julho, com um total de 10 a 12 participantes. A Escola Sarah Afonso transformou três salas de aula em dormitórios adaptados aos jovens inscritos no Olivais em Férias Mais, que ao longo da duração do programa podem praticar pintura, ter um jantar de gala e uma discoteca ou fazer visitas a diversos locais, incluindo uma saída à noite para um bar com música. Entre os diversos parceiros que se associaram ao projeto este ano, destacam-se a APCL - Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (que disponibilizou técnicos para acompanhar os jovens) e a Associação Pais em Rede (que prestou um apoio fundamental na promoção de atividades como a visita ao hipódromo), a Federação Portuguesa de Desporto Adaptado (que promove a prática de modalidades desportivas adaptadas). Também é de assinalar o contributo de parceiros como a McDonalds e a Pizza Hut, que oferecem um jantar a todos os participantes. “Fizemos questão de manter este projeto fantástico, em que os meninos com paralisia cerebral e outras deficiências são entregues aos nossos cuidados para uma semana diferente e libertando os pais para umas férias merecidas”, declara a Presidente Rute Lima



“Futuros de Lisboa”

POR SÉRGIO CINTRA » **Presidente da Concelhia do PS de Lisboa**

Todos os dias, são uma oportunidade para pôr os Lisboetas a refletir sobre mudanças na cidade. O Museu de Lisboa – Torreão Poente da Praça do Comércio, inaugurou a 13 Julho e prolonga-se até 18 Novembro, a exposição onde se pensam os futuros, se revisita o passado e se lançam questões, com uma atitude interrogativa e de especulação sobre eventuais cenários, mais ou menos longínquos para a vida em comunidade na nossa cidade. A Diretora do Museu de Lisboa e os Comissários da exposição, ao longo de 10 salas de exposição, desafiam os públicos a que cada um construa as suas próprias visões, apelando à imaginação e lançaram o repto, aos cidadãos que enviaram textos (frases e contos), imagens, desenhos feitos por crianças das escolas públicas da cidade, a participar. Num momento de adaptação às mudanças é fundamental que as pessoas façam perguntas e cheguem ao fim da exposição com algumas ideias de futuro que podem fazer a diferença na qualidade de vida futura. Perceber as principais expectativas, reivindicações, sugestões ou ideias dos Lisboetas e dos seus eleitos, é um imperativo a que estamos vinculados. É de saudar, a decisão do Executivo Lisboaeta quando anunciou no início de Julho que vai destinar

5 Milhões de Euros das receitas da taxa turística, cobrada pelas dormidas na cidade, à limpeza do espaço público. Os valores e os princípios de proximidade e transparência, estão expressos no relatório do Município que determinam que as Freguesias mais afetadas pela pressão turística, são as que mais recebem. O anúncio do arranque das obras de expansão do Metropolitano, à zona da Estrela e Santos é uma boa notícia para todos, no entanto temos o dever de mitigar os constrangimentos que as obras naturalmente vão provocar, pelo que, a participação de todos na consulta pública do Estudo de Impacte Ambiental (até 22 Agosto) é fundamental. Para encerrar este texto, não posso deixar de salientar, os constrangimentos que se verificam no Aeroporto de Lisboa e as consequências de adiar decisões estruturantes para o tecido económico da área metropolitana de Lisboa. Em 2008, os “velhos do restelo”, anunciaram aos 4 ventos que o projeto do novo aeroporto era megalómano e não fazia falta nenhuma. Hoje, não temos tempo para construir 1 novo de raiz e alguma infraestrutura vai ter que ser adaptada, para que, a região de Lisboa não perca a competitividade que tanto custou a conquistar. O Futuro não se pode prever, mas pode preparar-se.

Um convite que se deve aceitar

POR ANTÓNIO CARDOSO » **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

Verão está aí e a tendência é para sair de casa. No ano passado, por esta altura, convidámos os nossos fregueses a fazerem alguns passeios dentro da freguesia, afinal, temos muitos monumentos e jardins que podem visitar e utilizar para aprender e descontraír. Hoje, estou aqui para convidar os que aqui não vivem e, porventura pouco conhecem deste território muito especial da cidade de Lisboa. Há dúvidas? Eu explico. Eu sei que muito se tem dito sobre uma Lisboa debruçada no rio, o castelo imponente, as colinas de bairros tradicionais, restaurantes de chefes famosos e brunchs na baixa numa miscelânea de gente heterogénea. O meu convite versa sobretudo para que venham com tempo e muita calma, para que venham conhecer o património que por aqui existe, mas, deixem-me que vos diga que em matéria de restauração, de comércio local, o mesmo diversão, não faltam ofertas de muito boa qualidade. Conhecem a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, um bom exemplar de arquitetura maneirista, com um lote de azulejaria figurativa de grande relevância. Olhem, Frei Luís de Sousa e João das Regras estão lá! Logo ao lado temos o Palácio e Quinta de Devisme, iniciado pelo mercador francês que lhe oferece o apelido e que já foi quinta de infanta, colégio e um reformatório, e que atualmente é mimado por uma congregação religiosa. Nas suas confrontações lá está o magnífico Chafariz. E, está também o Convento de São Domingos de Benfica, que desde 1910 alberga os Pupilos do Exército, conhecem? No mesmo quarteirão podem visitar o Palácio dos Marqueses de Fonteira, construído

em 1672 como pavilhão de caça e que ainda é utilizado como residência da família Mascarenhas, seus fundadores e, onde, algumas salas, biblioteca e jardins podem ser visitados. Pertinho, bem pertinho, pode dar um pulo ao Bairro do Calhau, que não é mais do que uma verdadeira e bonita aldeia dentro da cidade. Viram?! num espaço tão curto tantos palácios e obras arquitetónicas de relevo. Até uma aldeia. Mas, não ficamos por aqui, mais a norte, fora deste conglomerado de história, podem dar uma mirada no Bairro Novo, pequenas casas dos anos 60 de portas altas e estreitas que lhe conferem um estilo próprio. Bem próximo temos o Chafariz das Águas Boas, e o Convento de Santo António da Convalescença com a sua fachada forrada a azulejos de várias épocas. Na zona, claro, está o jardim Zoológico, sempre cheio de surpresas e macacadas. Ainda podem visitar o Palácio Beau Sejour e o Bairro Grandella, com o Fórum e a Casa da Cidadania, na Estrada de Benfica. Ainda por cá existe o Palácio dos Condes de Farrobo, O Teatro Thalia, o carismático Bairro de Palma, o Jardim Bensaude entre outros. E, claro o museu do Estádio do Sport Lisboa e Benfica. Sei que não sou bom guia turístico, mas atrevo-me a dizer que há aqui matéria para alguns dias bem passados, seja para pequenos ou grandes, especialmente para curiosos que não gostam de muitas filas, de enchentes e magotes. Lisboa é história e, também, por isso muito bonita. São Domingos de Benfica confere-lhe uma boa parte desses encantos. Para si que não vive por aqui fica o convite, melhor, o desafio. Tenham um bom dia em São Domingos.

Cultura, Memória, Desafios...

POR ANA GASPAR » **Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas**

Falar de cultura, nas Avenidas Novas, é um tema habitual e óbvio, desde os organismos públicos, por exemplo, a Biblioteca das Galveias ou a Casa Museu Anastácio Gonçalves, aos privados, em que a Fundação Calouste Gulbenkian é paradigma. Uma grande parte dos vizinhos e vizinhas, com habilitação universitária e assinalável poder de compra, usufrui aqui nas Avenidas, por toda a cidade e em outros países, de equipamentos muito diversos e aliciantes, neste campo. Mas falar de cultura é também falar das várias comunidades que a freguesia tem! Cigana, cabo-verdiana e outras, que se cruzam e tendem a (re) visitar-se. As memórias, as histórias orais (de quem muitas vezes não sabe escrever) e o (s) tempo (s) de cada um, são indispensáveis ao sedimentar

de qualquer canto da cidade. Da capoeira ao rap, da poesia de autor (e recorde aqui, uma vez mais, um nome maior da nossa freguesia, a querida Ivette Centeno) à moda cabo-verdiana, em recente mostra na passerelle, improvisada, da Av. Duque D’Ávila (bravo Goretti!), desse cruzamento e resulta, sempre, creio, em profundo sentido de pertença, que nos fixa, no amor cuidadoso com que nos lançamos nos desafios deste terreno vasto e peculiar - a cultura, feita das culturas de um tempo, de um lugar e de um modo. O nosso objetivo é, através da participação e coparticipação em atos formais e não formais vários, fazer vivenciar múltiplas experiências nas várias “artes”, pois pensamos que é assim que se promove o direito à escolha. Como a respiração, o ato cultural tem de ser decisivo à nossa vida!



Vamos arranjar os elevadores avariados!

POR RUI PAULO FIGUEIREDO » **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa**

Há problemas que parecem menores, não fazem parte da agenda mediática, são poucas vezes falados e, não obstante, afetam muito a qualidade de vida das pessoas. E importa abordá-los! Os problemas técnicos são, há muito, uma constante nos ascensores dos aglomerados habitacionais municipais da capital. São um desses pequenos grandes problemas muitas vezes ignorados. As queixas têm vindo a repetir-se ao longo dos anos pese embora o esforço da Câmara Municipal de Lisboa, primeiro, e da sua empresa municipal, a Gebalis, depois. As notícias que nos chegam sobre o tema, para quem vive a cidade e ouve os lisboetas, são múltiplas e variadas. E têm vindo a agravar-se! Embora, sejam apenas uma pequena parte dos gastos problemas de

habitação a que urge dar resposta. As causas também são diversificadas: actos de vandalismo, muitas vezes, deficiente assistência técnica, em parte. O que é um facto é que as imobilizações frequentes têm consequências graves na vida das comunidades afectadas. Muitos idosos ou portadores de deficiência ficam impedidos de sair à rua. Importa agir sobre o problema! Melhorar a manutenção tem de ser uma prioridade. Agir para sensibilizar os moradores para um problema recorrente é algo a fazer permanentemente. Projetar os novos bairros de forma a não serem necessários elevadores é uma boa opção. Em todo o caso, importa arranjar os elevadores danificados. A vida em comunidade agradece, os lisboetas merecem e Lisboa fará jus à sua ambição: uma capital que dá qualidade de vida aos seus habitantes!

Lisboa também (se) sente

Uma das reacções mais recentes da Assembleia Municipal de Lisboa foi o protesto a atrocidade de diversas partes do município os subscrevem, e votaram a declaração de voto, in para tratar essas que- «isto é uma Assembleia Municipal fenômenos de não prestação de ap em risco de vida iminente; quando Órban, que não só proibem a legalização de imigrantes, refugiados ou requerentes de asilo, como penalizam os cidadãos que lhes prestem ajuda; quando se retomam valores populistas, segregacionistas, isolacionistas, que, como se sabe, foram (e continuam a ser) embrião das guerras mais sanguinárias... Face a isto Lisboa cala-se? Não tem nada a dizer? Escuda-se numa suposta insignificância que há 44 anos não é a sua? Como se admite que uma das capitais da União Europeia não se

ações de voto que não dignificam nem ante a ignominiosa situação em que o México (em particular o afastamento das) Lisboa deve calar-se? Olhar para pranto enquanto a mãe é revistada? assuntos dos outros? Não são. São é embaraçoso e até perigoso. Lisboa

Operação Tutti-Frutt: a fronteira das “legalidades” cometidas



Pelas piores razões a Estrela volta a ser notícia, desta vez pelo alegado envolvimento do Presidente Luís Newton na orquestração de uma teia de interesses movidos pela capacidade de distribuir contratos a pessoas ou empresas e com a finalidade de beneficiar militantes do PSD e influenciar eleições internas. À Justiça o que é da Justiça: a investigação da Operação Tutti-Frutti e os prováveis processos que daí decorrerão são assunto da justiça e devem ser tratados com a serenidade necessária para a sua boa condução. Mas à Política o que é da Política: há muito que são noticiadas estas matérias, a oposição na Assembleia de Freguesia alerta há 5 anos para situações menos claras, falta de transparência e para o incumprimento do dever de informação pelo Executivo da Junta de Freguesia aos eleitos da Freguesia. E a(s) Assembleia(s) de Freguesia, por mais interessados e diligentes que sejam os seus membros, continua(m) incapaz(es) de responder às novas exigências de escrutínio de uma realidade que até à Reforma Administrativa da cidade de Lisboa, era apenas da esfera das Câmaras Municipais, impossibilitando o efetivo exercício da fiscalização que é uma das suas competências essenciais. A Operação Tutti-Frutti promete marcar a agenda política da cidade de Lisboa nos próximos anos e, como cidadãos e autarcas, só podemos esperar que tenha as consequências justas e adequadas, punindo os ilícitos que se venham a comprovar. Mas do ponto de vista político devemos também retirar conclusões e consequências deste processo: não pode exercer cargo público quem

desse cargo dependa para a sua sobrevivência. Política e/ou profissional. Constituam ou não ilícitos de facto, as situações vindas a público demonstram que quem exerce o poder autárquico para alavancar o seu projeto de vida pessoal encontrará momentos em que a sua isenção é testada. Em que opta por uma escolha tática e não técnica. Mesmo que se prove a legalidade de algumas contratações, fica a questão: aquela empresa, aquela pessoa, eram as mais indicadas para a função? Foram a melhor opção para o erário e interesse públicos? Um exemplo simples: quando a JF Estrela contrata uma empresa criada um mês antes para “Prestação de serviços de consultoria estratégica e assessoria de comunicação” por 1600€/mês e a mesma empresa subcontrata o serviço por 800€/mês a outra empresa (como foi noticiado pelo Observador em fevereiro deste ano), será que foi o melhor uso do erário público, independentemente de quem está envolvido ter ligações partidárias? Somos obrigados a questionar que razões precederam a esta escolha em que metade do valor do contrato fica no intermediário do serviço, mesmo que todos os preceitos da contratação pública tenham sido cumpridos. Que outras escolhas deste tipo foram feitas e não conhecemos? Que “legalidades” como esta foram cometidas? Pode ser legal em sentido estrito, mas é questionável. E essa também é uma escolha. Desde logo dos eleitores nas urnas, mas também dos partidos quando aprovam quem os representa em eleições.

Sofia Cordeiro Vogal do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Estrela



AEPAL
comemora
150 anos
com concertos
para a comunidade

CURSED CLIFF

11 de agosto | 18h30 | Museu da Água dos Barbadinhos

✓ CATARINA MUNHÁ | 15 de setembro | Mãe d'Água das Amoreiras



MUSEU
DA ÁGUA

Inscrições gratuitas em www.epal.pt